

**ESPAÇO E IDENTIDADE  
EM “INVENTÁRIOS DE IMÓVEIS E JACENTES”,  
DE LUÍS BERNARDO HONWANA**

*Fabiana de Paula Lessa Oliveira* (UFRJ)

[fabiana-lessa@ig.com.br](mailto:fabiana-lessa@ig.com.br)

*Fabiana Rodrigues de Souza Pedro* (SEEDUC/RJ)

[falecomprofessora@hotmail.com](mailto:falecomprofessora@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “Inventário de imóveis e jacentes”, que compõe a coletânea *Nós Matamos o Cão-Tinhoso* (1964), do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana. Nascido em Maputo, no ano de 1942, participou ativamente da luta pela libertação de seu país, como militante da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Devido às suas atividades políticas, foi preso em 1964 e encarcerado por três anos. Escreve sua única obra nesse contexto histórico-social. No conto em questão, é retratada de modo realista e objetivo a vida de uma família, mediante a enumeração de objetos que a cercam. Atentando para o espaço interno – a casa –, espaço de intimidade, mas também o lugar para se pensar o país, a partir do olhar de dentro, e a configuração das identidades. Como fundamentação teórica, utilizam-se os textos de Bachelard (1981); Fanon (2008, 2010); Hall (2001); Silva (2013).